



Uma década de reconhecimento



Prestes a completar 10 anos, CREF10/PB-RN comemora reconhecimento da Educação Física na sociedade

O ANIVERSÁRIO DE 10 ANOS ESTÁ CHEGANDO, é no mês que vem. Às vésperas desse marco, o CREF10/PB-RN reflete sobre as conquistas da Educação Física na Paraíba e no Rio Grande do Norte durante esse período. “O que comemoraremos chega a ser insignificante, se compararmos ao que podemos fazer no futuro. O trabalho não para nunca!”, se entusiasma o presidente do Conselho, Francisco Borges de Araujo.

Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa e com carreira em Educação Física Escolar, Borges foi presidente da Seccional Rio Grande do Norte de 2007 a 2010. Nesta entrevista, fala sobre a experiência de presidir o menor Conselho Regional do Sistema CONFEEF/CREFs.

Qual o ano de criação do CREF10/PB-RN e que curva de desenvolvimento teve até agora?

O CREF10/PB-RN foi criado, de fato, a partir de janeiro de 2002, pela Resolução CONFEEF nº

043/2001. O Conselho cresceu, amadureceu, realizou eleições com mais de uma chapa, mudou de sede. Apesar de, em números, ser o menor de todos do Sistema, tem responsabilidade no seu caminhar, acompanhando o Sistema CONFEEF/CREFs de mãos dadas. Crescemos de forma expressiva: hoje, somamos 4.542 profissionais e 523 estabelecimentos registrados.

Desde que o CREF foi criado, o que mudou em sua região, em termos de benefícios sociais?

Sem dúvida, a mentalidade da sociedade em relação à nossa profissão. Para se ter uma ideia, nem mesmo o Profissional de Educação Física tinha conhecimento sobre as atribuições de seu Conselho, pensando ser apenas mais um órgão burocrático. O importante processo de fazer o Profissional de Educação Física ser reconhecido fez com que esse profissional saísse do descrédito quase total das autoridades, das escolas, dos clubes e, principalmente, da população. Antes da criação do Conselho, para que fazer uma faculdade de Educação Física se qualquer pessoa podia dar aula? Com o trabalho de “formiguinha” que o Sistema CONFEEF/CREFs vem desenvolvendo nestes 13 anos, informando e escla-



recendo a sociedade como um todo, temos muitos resultados positivos a comemorar.

Que parcerias públicas ou privadas o Conselho Regional angariou?

Destacamos as parcerias com o Ministério Público, a Vigilância Sanitária e o PROCON – de modo especial com o Ministério Público, sem dúvida. As Instituições de Ensino Superior vêm sendo, também, uma grata surpresa: convidam-nos para palestras sobre o Sistema CONFEF/CREFs e Código de Ética do Profissional de Educação Física, incentivam graduandos a obterem suas Cédulas de Identidade Profissional, já na colação de grau. Mostram, com isso, seu compromisso com os formandos e a sociedade. Outras, que cito como parcerias, são as buscas de informações e denúncias das diversas regiões da jurisdição do CREF10/PB-RN. Temos inúmeras comunicações e denúncias no nosso site – sobre academias, pessoas ocupando o lugar de Profissional de Educação Física, informações sobre editais, pais preocupados com a Educação Física que seus filhos estão recebendo nas escolas... Enfim, percebemos que o interesse da sociedade nos fez ganhar um forte aliado no desenvolvimento da nossa profissão e sua real importância. Esta participação nos faz feliz! Sinaliza o alcance de nossos objetivos.

Quais os espaços conquistados pelo seu Conselho em termos de regulamentação?

Concursos públicos foi um foco do CREF10/PB-RN. A assessoria jurídica obteve muitas vitórias na justiça, fazendo com que editais fossem corrigidos para exigir o registro do CREF. Hoje, as empresas já colocam nos editais a exigência do registro, outras até enviam ofício ao CREF comunicando o fato. Porém, é necessária uma eterna vigilância neste sentido. Estamos sempre informando esta necessidade. Fiscalizar foi um verbo bastante conjugado, tanto pelos colegas profissionais como pela população.

Por falar nisso, como andam as fiscalizações?

Após contatos com profissionais e proprietários do ramo de atividades físicas, percebemos que a fiscalização era o que mais lhes interessava. Então, resolvemos criar um Departamento de Orientação e Fiscalização para colocar em prática um projeto de desenvolvimento que denominamos “Ação Legal”. Iniciamos os trabalhos organizando os dois estados, através de um mapeamento que os divide em quatro áreas, que são visitadas sempre com a preocupação de realizar a fiscalização aliada à orientação, através de mini-cursos, palestras e audiências. Em breve teremos dados que confirmarão esta expectativa. A FPI – Fiscalização Preventiva Integrada no Rio Grande do Norte foi outro destaque. Uma equipe, composta por representantes do CREA/RN, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Ministério Público e o CREF, traçou um plano de fiscalização, visitou, orientou e fiscalizou inúmeras instituições como academias, hotéis, entre outras. A cada três semanas de trabalho, havia uma reunião de avaliação e ajuste das atividades. Esta ação foi acompanhada de perto pela mídia local e repercutiu positivamente na sociedade. ❖